

Percepção socioambiental dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária no município de Xique-Xique

Evanice Alves Pereira¹, Rebeca Dourado Gonçalves²*

Resumo

Diante da importância de promover a consciência ambiental na contemporaneidade, o presente trabalho buscou analisar a percepção socioambiental dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Centro Estadual de Educação Profissional em Recursos Naturais do Centro Baiano (CEEP) no município de Xique-Xique. Ressaltando a importância e contribuição que o curso tem proporcionado à vida dos alunos. O estudo foi realizado com 41 alunos do 1º ao 4º ano do curso Técnico em Agropecuária. Foi aplicado um questionário que abrangeu a identificação do público-alvo, interesse pela área de agropecuária e o conhecimento sobre educação ambiental. A partir da análise dos dados, verificou-se que a Educação Ambiental é indispensável ao curso e que a maioria dos pesquisados tem conhecimento acerca de educação ambiental. Constatou-se, também, que o curso exerce um papel importante na qualificação profissional dos alunos.

Educação Ambiental; Qualificação Profissional; Ensino Técnico.

Abstract

Given the importance of promoting environmental awareness in contemporary times, this study has the aim to analyze the student's environmental awareness of the Agricultural Technical course from State Center for Professional Education in Natural Resources of the Center of Bahia (CEEP) from Xique-Xique city, the importance and the contribution that the course is providing to the life of the students who participated of this survey. The study was realized with 41 students from 1st to 4th year of the Technical Course in Agriculture. The target audience were questioned about their interests in agricultural area and knowledge of environmental education. The results are that the environmental education is essential in the course and that most students have knowledge about environmental education. It was noted the importance that the course has on the professional qualification of the students.

Environmental Education; Professional Qualification; Technical Education.

¹Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XXIV. Xique-Xique, BA, Brasil.

²Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XVI, Irecê, BA, Brasil.

Autora correspondente:
Evanice Alves Pereira
E-mail: eapereira@uneb.br

Artigo recebido em 16/06/2021, aceito em 01/06/2022 e disponibilizado online em 21/07/2022.

Editor responsável: Darcy Ribeiro de Castro



INTRODUÇÃO

Historicamente, a abordagem Educação Ambiental (EA) é recente, surgiu com ênfase, na década de 1960 com a percepção das consequências ambientais geradas pelo crescimento da indústria. A preocupação com os problemas originados com a ascensão industrial começou a ser debatida, mas somente a partir da década seguinte que a EA ganhou espaço no âmbito político mundial. A primeira Conferência Intergovernamental sobre EA em Tbilisi, em 1977, é considerada o marco para EA no mundo. No Brasil, a Lei Nº 6.938/81, do Governo Federal foi a primeira a oficializar a EA nas escolas de todos os níveis de ensino. Na contemporaneidade as leis criadas para a EA estão em todas as esferas políticas. Embora a EA seja uma temática bastante discutida, o conceito, ainda, está em construção. Para Dias (2004), é o desenvolvimento de conhecimento, compreensão de habilidades e motivação para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com as questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis.

Desse modo, Costa (2011), acrescenta que EA no ambiente escolar constitui estratégia importante para formação de cidadãos críticos capazes de entenderem o ambiente, sociedade e conhecimentos para transformá-los positivamente. Assim, entende-se que a EA é um processo ainda inacabado, mas que veio para permanecer em função da busca de equilíbrio entre o sujeito e meio ambiente. Dessa forma, a EA visa mudança de comportamento, cria oportunidade para o sujeito e para a sociedade de tornarem-se conscientes da necessidade de preservação para o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento social. E, assim, a aquisição de conhecimentos, valores, habilidades e experiências podem ajudá-los a ficarem aptos a desenvolverem ações, alternativas sustentáveis, identificar, agir na problemática ambiental, presente e futura.

Quanto à educação profissionalizante, a origem no Brasil data do início do século XX, com finalidade distinta das atuais. O Presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909 com o Decreto nº 7.566 criou sob a responsabilidade do Estado, dezoito “Escolas de Aprendizes e Artífices” dedicadas ao ensino profissional, primário e gratuito. A educação profissional, na ótica do governo, era uma alternativa para solucionar os altos índices de criminalidade, fato atribuído às pessoas desafortunadas. Conforme Kuenzer (2007) apud Canali (2008), só podiam ter acesso a essas escolas alunos de no mínimo 10 e no máximo 13 anos de idade e a preferência era para os órfãos, pobres, deficientes e outros marginalizados pela sociedade da época, afinal antes de atender às demandas de um desenvolvimento industrial quase inexistente, regiam-se as escolas por uma finalidade moral: educar numa perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo

trabalho. Tais escolas eram custeadas pelos Estados, Municípios e União com recursos alocados no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

A partir da década de 1990, o ensino profissionalizante depois de passar por várias reformas passou a ter outra denotação. As mudanças aceleradas no processo produtivo passam a exigir uma permanente atualização das qualidades e habilitações existentes e a identificação de novos perfis profissionais (BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 16/1999). Contudo, sabe-se que com o surgimento dos inúmeros segmentos no mundo globalizado, qualificar para ocupar somente um posto não é mais bem visto, uma vez que, nos novos tempos, assim a concepção de educação profissionalizante e tecnológica deve orientar ações de ensino, pesquisa e extensão, integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana para a formação autônoma, segundo Pacheco (2010) apud Garcia (2011).

Deste modo, a qualificação profissional à luz da contemporaneidade vai além da formação simplesmente para suprir o mercado de trabalho, agora leva em conta o emprego, visando atender as mudanças operacionais e tecnológicas, mas com percepção e entendimento da importância do meio ambiente. Nesse sentido, a EA pode agregar ao aluno consciência ambiental, tornando-o capaz de refletir, implementar e executar ações socioambientalmente equilibradas, proporcionando benefícios não apenas a si próprio, mas também aos familiares, a sua comunidade e ao meio ambiente. Nesse sentido, a educação profissionalizante foi impulsionada com a integralização da Lei 11.741/2008 à Lei 9.394/1996 que são as Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e traz nos Artigo 36-B e 36-C sobre a educação profissional técnica de nível médio.

No momento do estudo, o Colégio Estadual Reinaldo Teixeira Braga era o único no município de Xique-Xique a oferecer educação profissionalizante e tem cursos na área agrícola e de recursos naturais. Ressaltando que no decorrer da execução do estudo, mediante a Portaria nº 9.356/2014 de 22 de outubro de 2014, o Colégio Estadual Reinaldo Teixeira Braga, passou a se chamar Centro Estadual de Educação Profissional em Recursos Naturais do Centro Baiano (CEEP). Reforçando o objetivo de promover a educação profissional, tornou-se um centro estadual com o intuito de elevar a qualificação e formação profissional de jovens e trabalhadores para a inserção cidadã no mundo do trabalho.

O curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente foi implantado em Xique-Xique no ano de 2010 e tinha como público-alvo alunos que concluíram o ensino médio, tendo o curso a duração de dois anos. No ano seguinte, passou a ofertar os cursos Técnicos de Agroecologia, Agropecuária e de Pesca, mas somente na modalidade articulada integrada, ou seja, o curso

técnico integrado, com duração de quatro anos, destinado aos alunos que concluíram o ensino fundamental. Desta forma, o técnico integrado, habilita como técnico profissionalizante e certifica como ensino médio, dando condições para o aluno cursar uma graduação, prosseguindo assim com seus estudos (BAHIA, Decreto Estadual nº 11.355, 2008).

O município de Xique-Xique, cidade do baixo médio Rio São Francisco, tem área territorial de 5.200,809 km² e população estimada em 48.210 (IBGE 2014). A maioria dos ribeirinhos locais vive basicamente da agropecuária familiar e da pesca. No entanto, existe o Projeto Baixo de Irecê, cujo objetivo será a produção em larga escala utilizando as águas do São Francisco. O projeto encontra-se em desenvolvimento no povoado Boa Vista no município de Xique-Xique, que se implantado certamente irá necessitar de mão de obra especializada na área agrícola.

Diante do exposto, o curso Técnico em Agropecuária tem fundamental importância na preparação desses alunos, capacitando-os para o mercado de trabalho e, conseqüentemente para a economia do município, visando a não migração de seus jovens para os grandes polos industriais. Com a percepção de que a EA é fator contributivo para a formação dos técnicos em agropecuária, no sentido de que sejam capazes de atuarem enquanto profissionais em prol da comunidade visando à preservação e manutenção do meio em que vivem.

Nesse contexto, sabe-se que é grande o número de jovens Xiquexiquenses que abdicam do convívio familiar, de suas raízes e da tranquilidade da cidade interiorana em busca de qualificação e emprego, objetivando melhorias na qualidade de vida. Com essa visão, o curso Técnico em Agropecuária foi implantado com a finalidade de oferecer e assegurar ensino de qualidade à comunidade, no sentido de proporcionar condições para uma aprendizagem significativa, contribuindo na preparação de cidadãos competentes, solidários e críticos (Projeto Político Pedagógico de 2012). Nesse segmento Guimarães (1995) apud Pereira (2007) ressalta que:

A Educação Ambiental crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos (GUIMARÃES 1995 apud PEREIRA 2007. p. 47).

Nesta perspectiva, Costa (2011) apud Silva (2011), argumenta que a EA tem papel importante na educação formal, oportunizando aos educandos novos olhares sobre o meio ambiente, aproveitando a realidade vivida, os saberes locais, abordando

temas que façam sentido, valorizando a diversidade cultural e modificando a própria realidade.

Dentro deste contexto, realizou-se uma pesquisa que buscou analisar a percepção socioambiental dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do CEEP no município de Xique-Xique-BA, refletindo sobre a importância e contribuição que o curso está proporcionando à vida destes alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no CEEP no município de Xique-Xique com alunos do 1º ao 4º ano do curso Técnico em Agropecuária, no segundo semestre do ano de 2014. Ressalta-se que o estudo teve o consentimento dos participantes da pesquisa. Assim, para participar da pesquisa, os alunos deveriam estar devidamente matriculados e frequentando o curso, o que totalizou 51 alunos. No entanto, o questionário foi aplicado presencialmente para 41 alunos, visto que 10 alunos estavam ausentes no momento estabelecido para desenvolvimento da pesquisa.

Primeiramente, realizou-se uma visita ao CEEP para apresentar o Projeto de Pesquisa à Direção Escolar com o objetivo de obter permissão para execução da pesquisa. Após autorização concedida, a pesquisa pode ser desenvolvida com o grupo de alunos, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, na época, foi aplicado presencialmente. Diante de alguns relatos nas respostas abertas, entendeu-se ser necessário visitar algumas propriedades rurais de alunos participantes, foram visitadas com o objetivo de conhecer e averiguar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática.

Questionário

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um questionário contendo 20 questões ao todo, sendo 17 questões de múltipla escolha e três questões com respostas abertas. As questões abertas foram desenvolvidas para permitir aos alunos liberdade para expor suas respostas. Porém, demonstrou desvantagem devido à baixa quantidade de respostas, o que possivelmente pode ter afetado a representatividade da amostra. Para Selltiz apud Gil (2002), o questionário apresenta aspectos positivos e negativos. As pessoas sentem mais confiança e são mais livres para expor suas opiniões, levando em consideração uma entrevista pessoal. Outro ponto positivo é a diminuição da pressão para resposta imediata, sendo o meio mais rápido e barato para obter informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. E como desvantagem aponta a baixa quantidade de respostas.

As questões foram desenvolvidas em três partes:

a) Identificação do aluno entrevistado: O intuito foi conhecer o

perfil do aluno participante. As perguntas foram de ordem pessoal como: idade, sexo, estado civil, número de filhos, outra formação e o meio de transporte usado para ir à escola. Lembrando que a participação foi anônima.

b) Interesse pela área de agropecuária: Nesta parte do questionário a finalidade foi compreender o interesse do aluno pela área de agropecuária, visando obter informação sobre a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos em sala de aula em suas comunidades e quais os planos ao concluir o curso técnico.

c) Conhecimento sobre EA: O objetivo foi obter informações sobre o conhecimento adquirido, no curso Técnico em Agropecuária, sobre EA. E de que forma esse conhecimento tem aguçado a percepção do aluno de forma a contribuir para a comunidade local, tornando-se capaz de tomar atitudes que promovam mudança socioambiental.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma análise descritiva, onde os quadros foram construídos baseados nas informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos do curso Técnico em Agropecuária entrevistados encontram-se na faixa etária entre 16 e 37 anos. É interessante observar que a maioria dos alunos tem entre 16 e 25 anos, um percentual de 80%, são jovens, certamente, em busca de uma qualificação profissional visando ingressar no mercado de trabalho.

Em relação ao sexo, a maioria é do sexo feminino com percentual de 66% e 34% do sexo masculino. Quanto ao estado civil dos alunos: 80% são solteiros e 20% são casados. Foram questionados se tinham filhos, 73% não tinham e 27% tinham filhos. Já no quesito moradia, 63% dos discentes que responderam ao questionário moram com os pais, 20% com o cônjuge e 17% com familiares (parentes). Apesar de estar cursando, Técnico em Agropecuário, a maioria mora na sede do município, perfazendo 68% e 32% residem na zona rural. Um aspecto que deve ser destacado é o fato de que as mulheres são maioria no curso Técnico em Agropecuária, ratificando a pesquisa do IBGE (2010) que afirma que as mulheres brasileiras estudam mais que os homens.

Para chegar à escola, 46% dos alunos vão caminhando, 32% utilizam o transporte público municipal, 12% veículo motorizado próprio e 10% bicicleta. Os alunos que residem na zona rural, a maioria utiliza o transporte público. O percentual quanto ao meio de transporte utilizado nos remete ao entendimento de que a maioria dos alunos é de baixa renda, visto que, o número de

alunos que utilizam transporte motorizado próprio é baixo. Já o percentual dos que vão caminhando ou de transporte público, chega aos 78% do total.

Foi questionado se já possuíam outra formação de ensino médio e 54% responderam que não tinham, contra 46% que possuíam outra formação. Foram citadas: formação em Magistério, Técnico em Contabilidade e Geral. O índice de discentes que não possuem outra formação e aproveitam o curso técnico para concluir o nível médio é maior. Entretanto, é notável o percentual dos que concluíram o nível médio e retornaram aos bancos escolares em busca de novas oportunidades que a formação anterior provavelmente não lhes concedeu.

Com a finalidade de obter informação sobre o interesse do alunado pela área do curso pesquisado, questionou-se quais os planos ao concluir o curso Técnico em Agropecuária, 49% dos entrevistados pretendem finalizar e ingressar logo no mercado de trabalho, 42% esperam estudar e trabalhar, 3% continuar apenas estudando e 2% não tem ideia do que vão fazer após conclusão do curso. Dos que almejam um emprego, 56% aceitam trabalhar em qualquer área e 44% vão buscar emprego na área de formação. Diante desses dados, percebe-se que os entrevistados têm enfrentado obstáculos na inserção ao mercado de trabalho e veem no curso uma expectativa para o trabalho.

Quanto ao aproveitamento dos conhecimentos obtidos em sala de aula para desenvolver um projeto novo ou melhorar algum empreendimento iniciado anteriormente ao curso no meio em que vive, parte dos alunos afirma que está se beneficiando, aplicando o conhecimento teórico à prática, com projetos de pequeno porte, mas viáveis, em suas propriedades.

O percentual dos que responderam que estão aplicando a teoria à prática foi de 49%, 51% ainda não estão utilizando e nem adaptando esses conteúdos à prática. Foram citados melhora-mento e desenvolvimento de plantio de cana, milho, mandioca, melancia, tomate, manga, abóbora e hortaliças. Além de criação de galinha e caprinos. Os dados apontam ligeiramente um desfavorecimento à aplicabilidade dos ensinamentos à prática. Mas acredita-se que a explicação plausível seja a questão de a maior parte dos alunos residir na sede do município e não estarem inseridos, ainda, no setor agropecuário. Fato que os impossibilitam de exercitar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Com o intuito de delinear o conhecimento e a percepção do aluno sobre EA, foi indagado sobre o entendimento ao referido assunto. 83% responderam ter conhecimento e percepção a respeito da EA, contra 17% alegaram não ter conhecimento. Esse resultado é de extrema relevância para a pesquisa, pois o curso técnico estudado tem foco no desenvolvimento agropecuário, setor que causa grande impacto ao meio ambiente.

Assim sendo, espera-se que eles possam ter uma postura

ativa diante da ciência dos problemas ambientais, atrelado à EA e percepção ambiental sejam capazes de desenvolver atividades agropecuárias com menos impacto ambiental. Palma (2005) ressalta que a percepção é a interação do sujeito com o seu meio. Para que realmente possamos “perceber”, é necessário que tenhamos algum interesse no objeto de percepção e esse interesse é baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética e na postura de cada um. No entanto, o percentual de 17% que afirmam não ter conhecimento é um dado alarmante, visto que a pesquisa foi realizada no segundo semestre letivo.

Nesta perspectiva, o curso em questão torna-se muito benéfico aos jovens Xiquexiquense, uma vez que, busca prepará-los para o mercado de trabalho, mas sem deixar de lado as demandas socioambientais, demonstrando que estão sendo qualificados para serem profissionais conscientes e competentes de forma que possam empreender com menos impacto ambiental.

A seguir, nesse sentido, encontram-se conceitos citados por alunos sobre o termo educação ambiental:

Porque com a Educação Ambiental nós temos que preservar o Meio Ambiente para não jogar lixo nas ruas, nem nos rios para não poluir. E sim cada lixo jogar no seu lugar. (ALUNO do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária).

Entendo que a Educação Ambiental seja a educação onde o Meio Ambiente é o principal alvo, cuidar, reciclar, ou seja, influenciar alguém a cuidar do nosso maior patrimônio que é o meio em que vivemos. (ALUNO do 2º ano do curso Técnico em Agropecuária).

Na minha ótica Educação Ambiental é a maneira que nós nos portamos no Meio Ambiente, de como respeitamos o meio. (ALUNO do 3º ano curso Técnico em Agropecuária).

É tudo que se refere ao Meio Ambiente, envolvendo preservação ambiental e a conscientização das pessoas a respeito da natureza. (ALUNO do 4º ano do curso Técnico em Agropecuária).

Percebe-se que há alguma limitação quanto ao entendimento da definição do termo “educação ambiental”, mas à medida que o curso avança, a percepção do aluno torna-se mais elaborada. As acepções de EA estão relacionadas à consciência da necessidade do cuidado com o meio ambiente, entendido enquanto conservação e preservação da natureza. Loureiro (2000 p. 96) destaca que:

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no meio ambiente. Educação ambiental, por definição, é elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a

inserção humana na natureza.

Quanto à frequência da abordagem de questões ambientais na sala de aula, 27% asseguram que são sempre discutidas, 29% disseram que muitas vezes são abordadas, 34% afirmaram que essas discussões ocorrem poucas vezes e 10% que acontecem raramente. Diante do resultado deste questionamento, entende-se que no curso Técnico em Agropecuária, questões ambientais são sempre trazidas para discussões no âmbito escolar, sendo sem dúvida um fator positivo para a percepção socioambiental do discente, no sentido de que possa utilizar-se dos conhecimentos adquiridos para proteger e cuidar do meio em que vive, em prol de uma comunidade local mais sustentável.

Com esse viés, perguntou-se sobre os temas abordados na prática educativa ambiental no curso Técnico em Agropecuária, conforme Quadro I.

Quadro 1. Temas abordados na prática educativa ambiental no curso Técnico em Agropecuária.

Tema	Percentual
Desmatamento, queimada e perda da biodiversidade.	37%
Efeito estufa, mudança climática e chuva ácida.	32%
Saneamento básico, desigualdade social e violência, cultura, religião e outros.	24%
Consumismo.	7%
Total	100%

Através dos dados do Quadro I é possível observar que o consumismo enquanto questão ambiental é uma temática pouco debatida no curso, no entanto acrescentamos que é um ponto muito relevante para ser tratado em sala de aula, pois o consumo desenfreado é um fator que desencadeia a maioria dos problemas socioambientais. A questão mais pontuada no estudo foi desmatamento, queimada e perda da biodiversidade, no entanto podemos ressaltar que a temática está vinculada, também, ao consumismo, embora seja a menos citada. Afinal, para atender o mercado de consumo, impactos ambientais são gerados diariamente. Lembrando que a maior parte dessa demanda mercadológica é do consumo sem consciência. Nesse sentido, o consumismo poderia ser mais debatido na sala de aula.

Ao serem questionados sobre quais ferramentas são utilizadas nas aulas de EA, 52% responderam ser os livros didáticos e paradidáticos e 41% apontaram documentários e filmes; 5% sinalizaram leis e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL 1999), e apenas 2% revistas e jornais. Apesar de a pesquisa revelar outros meios utilizados para abordar a educação ambiental, o livro didático é uma das principais ferramentas que está ao alcance dos professores.

Diante disso, indagou-se sobre a metodologia utilizada em sala de aula pelos docentes e 49% disseram que as aulas são expo-

Quadro 2. Principais obstáculos à inserção da Educação Ambiental no curso Técnico em Agropecuária.

Principais obstáculos na inserção da EA	Percentual
Questões ligadas ao sistema de educação formal, ou seja, o ensino tradicional.	50%
Fragmentação do conhecimento em disciplinas separadas e sem elo para o desenvolvimento da educação socioambiental.	18%
Defasagem de atualização dos docentes em relação aos avanços do conhecimento científico e carência de pesquisa teórico-metodológica, além do despreparo do corpo técnico para lidar com o tema e desenvolver projetos.	18%
Formas tradicionais de ensino dando prioridade a conhecimentos teóricos, abstratos e informativos em detrimento dos problemas concretos e regionais.	14%
Total	100%

sitivas; 29% que são aulas de campo com levantamento de dados das condições ambientais; 17% apontam os seminários, produção de maquete e análise de documentário e somente 5% o uso de reciclagem. Notavelmente, a aula expositiva é apontada pela maioria, embora não seja bem-vista pelos educadores, ela continua reinando em sala de aula. Porém, acredita-se que agregar outras metodologias estruturantes à aula expositiva, pode contribuir para um melhor aprendizado do aluno, ou seja, desenvolvê-la em consonância com outros recursos e metodologias.

Perguntou-se sobre os obstáculos na inserção da EA no curso técnico em agropecuária e, 68 % afirmaram que existem, 32% dos alunos que garantem que não existem. Este resultado denota uma percepção aguçada da maioria dos alunos quanto à necessidade de o curso continuar se aperfeiçoando para atender as demandas atuais de conscientização ambiental, consequentemente melhorar a abordagem da EA, contribuindo assim no processo de mudança dos alunos, tanto perceptivas quanto de atitudes que ocasionarão benefícios à realidade ambiental da comunidade.

Nesta perspectiva, procurou-se saber quais obstáculos eram considerados mais prejudiciais no curso Técnico em Agropecuária quanto à abordagem de EA em sala de aula. O resultado pode ser observado no Quadro II.

Percebe-se através do Quadro II, que o ensino tradicional é visto como o principal obstáculo, quanto à abordagem de EA em sala de aula com 50%. As novas propostas de ensino para EA deixam em evidência o descontentamento pela prática de ensino tradicional que continua ativa nas salas de aulas sem agregação de novos recursos. Dias (2004), ressalta que a metodologia de ensino que se aplica na maioria das escolas, apenas privilegia o ensino teórico, distanciando o aluno da experimentação científica, sem qualquer atividade reflexiva e análise. As questões regionais ficaram em último com 14%. Entende-se que o ensino de EA

necessita estar relacionado com as questões regionais, pois a aplicabilidade de um conteúdo existente nos livros didáticos de uma realidade não condizente com a do aluno, certamente não despertará interesse, comprometendo tanto o desenvolvimento quanto o aprendizado.

Os obstáculos existentes na efetivação do ensino de EA com qualidade são muitos. Segundo Dias (2004), é resultado da falta de comprometimento e investimento por parte dos governantes, que, geralmente, buscam defender ideologias que não confrontam os anseios das classes dominantes, que defendem o desenvolvimento econômico a qualquer custo. Julga, por conseguinte, que são muitas as barreiras impostas de forma que o educando acaba não tomando conhecimento de forma crítica reflexiva dos problemas sociais, ecológicos, culturais gerados pelo modelo econômico e político adotado e passe a questioná-los.

Buscando responder a indagação sobre a importância do curso Técnico em Agropecuária quanto a formação e capacitação profissional dos alunos, o estudo sinaliza o importante papel do curso no melhoramento social dos alunos pesquisados. Mesmo com a maior parte do alunado (68%) residindo na sede do município, foi constatado que 49% dos participantes da pesquisa estão utilizando os conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo e/ou melhorando projetos agrícolas e pecuários de pequeno porte nas suas comunidades.

A partir dessa constatação, objetivando conhecer os projetos que esses alunos estão desenvolvendo, foram feitas visitas em algumas propriedades na Associação do Estreito, que é um loteamento de pequenos produtores rurais localizado no município de Xique-Xique. Na Associação do Estreito residem vários alunos participantes da pesquisa, todos afirmam aproveitar os conhecimentos teóricos do curso para beneficiar seus lotes. A Figura 1 apresenta alguns desses lotes cultivados. Na Figura 1a podemos observar uma plantação de melancia; na 1b melão, na 1c tomate e 1d cebola.

Um aluno destacou que:

“Com esse curso, estou me qualificando. Quando o Baixo (se referindo ao Baixo de Irecê) começar a funcionar já vamos ter terminado e lá vão precisar de pessoal qualificado da área agrícola” (Aluno do 3º ano curso Técnico em Agropecuária).

Isso denota que o curso Técnico em Agropecuária é visto como uma possibilidade de qualificação para permanecer na comunidade Xiquexiquense, trabalhando com projetos direcionados ao agronegócio ou em outras áreas. Mas, com dignidade e valorização profissional.

A percepção socioambiental como um processo contributivo para os educandos e o estudo da percepção ambiental funciona como uma ponte de acesso para a compreensão de diversas



Figura 1. Lotes cultivados por alunos do CEEP no loteamento de Estreito: (a) melancia, (b) melão, (c) tomate e (d) cebola.

Fotografias: Evanice A. Pereira

modalidades de relação do ser humano com o meio e vice-versa. Tais relações são construídas de maneira dialógica e heterogênea que perpassam e atravessam sentidos, significados, usos e ideologias ao longo de um processo social em contínua transformação (SILVA; ABÍLIO 2014).

O estudo aponta que a maioria dos alunos (87%) possui entendimento quanto ao quesito percepção de educação ambiental. Porém, é importante ressaltar que embora o percentual seja expressivo dos que afirmaram ter entendimento de EA, nas propriedades visitadas ainda é pouco notada a aplicabilidade desse entendimento. Na Associação do Estreito, nas áreas cultivadas, o desmatamento da Caatinga é quase total, salvo árvores de médio e grande porte, as quais são poucas, como foi possível observar. Por outro lado, observou-se que no trecho visitado a mata ciliar da lagoa que usam para captar água encontra-se em bom estado de preservação. No entanto, a pesquisa elenca como um fator negativo o desperdício da água no momento da irrigação. Uma vez que, a irrigação é feita por sulco condutor que transporta a água por canais paralelos às fileiras das plantas por todo o lote, o que resulta em perda da água tanto por

infiltração quanto por evaporação.

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que os alunos entre 16 e 25 anos são maioria no curso Técnico em Agropecuária. Apontou, ainda, que a maioria é do sexo feminino, solteiros, sem filhos e residem na sede do município. São jovens que estão buscando qualificação profissional para atender as exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Neste contexto, constatou-se que um grande percentual dos alunos participantes espera, ao concluir o curso, conseguir logo uma oportunidade no mercado de trabalho. Acreditam que o curso contribuirá nesse quesito, mesmo que seja para assumir funções que não sejam ligadas à sua área de formação. Contudo, foi possível perceber que é grande o número de alunos que querem continuar se aperfeiçoando em área voltada para a agropecuária.

Nas questões que buscam entender o papel da escola na prática de EA no curso Técnico em Agropecuária, percebeu-se que a temática é desenvolvida em sala de aula, no entanto há obstáculos e eles são percebidos pelo aluno. Um dos principais

problemas apontado é a metodologia tradicional de ensino sem incorporar outros recursos didáticos existentes. O excesso de aulas meramente expositivas, na percepção discente, torna as aulas cansativas, sem atrativos. Deste modo, faz-se necessário uma maior articulação no sentido de diversificar a metodologia do ensino de EA promovido pela instituição, com o intuito de ampliar o interesse dos discentes, o que possivelmente pode contribuir para um melhor aprendizado e desempenho dos alunos. Assim, agregar conhecimentos e possíveis mudanças na maneira de pensar e agir nas ações a serem desenvolvidas no meio ambiente, viabilizando a construção de uma sociedade mais equilibrada e com gestão sustentável no quesito ambiental.

Contudo, é importante destacar que o estudo apontou que o curso Técnico em Agropecuária está provocando mudanças significativas na vida do seu alunado. Os alunos estão aproveitando os conhecimentos e métodos adquiridos em sala de aula para desenvolverem projetos agropecuários nas suas comunidades, beneficiando não só as próprias vidas, mas também, as de suas famílias e da comunidade.

Também ficou visível que a percepção socioambiental no curso Técnico em Agropecuária é de suma importância ao aluno e deve estar entrelaçado com a formação e capacitação profissional. Essa junção evidencia que os futuros Técnicos em Agropecuária estarão sendo formados e qualificados para serem profissionais competentes, cidadãos responsáveis e éticos que conseguirão se posicionar não somente diante da sua realidade de vida, como também sobre as questões socioambientais pertinentes e relevantes para um desenvolvimento sustentável.

O estudo sinalizou, ainda, sobre as questões socioambientais que existem lacunas a serem preenchidas, principalmente se tratando do desenvolvimento de atividades com menos impacto, buscando o equilíbrio entre a produção agrícola e meio ambiente. Essa temática deveria ser mais debatida em sala de aula para que possibilite aos alunos aplicarem a teoria à prática de forma mais efetiva.

A partir do estudo foi desenvolvido um projeto de devolutiva social na III Feira de Saberes e Sabores - Saboreando Inovações que fazem a diferença: promovendo ações sustentáveis, evento realizado, anualmente, pelo CEEP. A devolutiva social intitulada: Educação Ambiental sob a perspectiva do conhecer para preservar: rio São Francisco, nosso maior tesouro, mostra a beleza e foi desenvolvida em consonância com a disciplina de Prática Pedagógica em Educação Ambiental em forma de minicurso com carga horária de 4 horas (palestra e vídeo).

Na entrada da sala, ficou exposta uma mostra fotográfica. As imagens tinham por finalidade destacar o desmatamento, erosão, a diminuição do volume de água e a beleza do rio São Francisco no trecho do Canal do Guaxinim e Ponta da Ilha em Xique-Xique/

BA. As fotos foram afixadas em fios de silicone e presas ao teto da sala, dando a impressão de flutuação, ou seja, que as fotos estavam que flutuando. O objetivo foi promover o pensamento reflexivo-crítico dos alunos do CEEP a partir da palestra/mostra fotográfica, sobre as consequências e impactos do não cuidado com os recursos hídricos. Com o intuito de que a ação devolutiva contribua e provoque mudança de hábito, visando assim, a preservação.

Espera-se que este estudo ofereça elementos que contribuam para ampliar as reflexões e discussões sobre o curso Técnico em Agropecuária do CEEP no município de Xique-Xique, objetivando a função social da Educação Ambiental em prol da construção de uma sociedade sustentável e que se configure como referencial teórico para futuras ações e estudos.

AGRADECIMENTOS

À diretora Maria Gorete, aos participantes da pesquisa e funcionários do Centro Estadual de Educação Profissional em Recursos Naturais do Centro Baiano (CEEP), pela colaboração durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Decreto Estadual nº 11.355, de 04 de dezembro de 2008.
- BAHIA. Portaria nº 9.356/2014, de 22 de outubro de 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.741/08 de 16 de julho de 2008: Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parecer normativo CNE/CEB Nº 16/1999.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CANALI, H. H. B. *A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional*. Resumo. 2009.
- COSTA, J. C. N. *Educação Ambiental para gestão integrada de resíduos sólidos em uma escola de ensino fundamental I em Campina Grande – PB*. Monografia. 2011.
- DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2004.
- GARCIA, P. C. *Cursos Técnicos sob a égide dos Decretos Federais nº 2.208/97 e 5.154/04: casos do Campus Rio Pomba - IF Sudeste MG*. Brasília. 2011

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. 6ed. Campinas: Papirus, 1995.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

KUENZER, A. Z. *Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal*. 4ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. *Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em Educação ambiental*. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). *Sociedade e meio ambiente: Educação Ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

PACHECO, E. M. *Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. Natal: IFRN, 2010.

PALMA, I. R. *Análise da Percepção Ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental*. Dissertação. 2005.

PEREIRA, K. A. B. *Educação Ambiental em uma escola agrícola de Campo Grande-MS: que saberes, que práticas e que resultados*. Dissertação. 2007.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, S.; WELLFORD, S. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, D. S. ABÍLIO, F. J. P. Percepção discente, escola e cidadania: diálogos entre meio ambiente e Educação Ambiental em uma escola pública da capital paraibana. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 14(2), 2014.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de Educação Ambiental em escolas do Ensino Fundamental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 20: 1-21, 2008.